

Museu de Arte de Brasília será reformado a partir de 11 de maio e reabre em novembro como parte de um grande complexo de artes plásticas

UM MUSEU PARA A CIDADE

Marcos Savini
Da equipe do Correio

EM SEUS 14 ANOS DE EXISTÊNCIA, O MUSEU DE ARTE DE BRASÍLIA (MAB) NUNCA DEIXOU DE SER, NO TRAÇADO DE SEU PROJETO ARQUITETÔNICO, O PRÉDIO QUE JÁ ABRIGOU O SALÃO DE FESTAS E A COZINHA DO EXTINTO BRASÍLIA PALACE HOTEL — EMBOARA RECHEADO COM UMA MODESTA COLEÇÃO DE ARTE. MAS NO 37º ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA, NO PRÓXIMO 21 DE ABRIL, O GOVERNADOR CRISTOVAM BUARQUE PRESENTEARÁ A CIDADE COM O PROJETO DE UM MAB RENOVADO, POR DENTRO E POR FORA.

A intenção é colocar no MAB uma significativa coleção da arte contemporânea, nacional e mundial. O prédio será reformado e, no futuro, passará a fazer parte de um grande complexo de artes plásticas.

O Governo do Distrito Federal (GDF) tem R\$ 300 mil para reformar o térreo e o primeiro andar do MAB — R\$ 100 mil vindos do Ministério da Cultura e R\$ 200 mil da Secretaria de Cultura do DF. Precisará de mais R\$ 400 mil para estender as reformas ao subsolo do MAB e melhorar as condições da iluminação, da parte elétrica e da climatização do prédio.

Mas o projeto é ainda maior. Prevê a construção de um grande complexo de artes plásticas. O conjunto será formado por um Museu de Arte de Brasília novo em folha, bem maior que o atual, e um grande pavilhão de exposições. O atual prédio do MAB, que entrará em reformas dia 11 de maio, continuará funcionando como museu até quando os novos edifícios estiverem prontos. Depois, será transformado num centro de profissionalização em artes plásticas.

Este complexo contará com uma praça central e será cercado pelo Jardim Internacional de Escultura. As obras de urbanismo na área já estão em andamento, com um custo por volta de R\$ 800 mil, bancados pela Secretaria de Obras do GDF.

Algumas embaixadas já garantiram obras de arte para o Jardim Internacional de Esculturas. Entre elas, um jardim japonês oferecido pela Fundação Japão, uma obra já prometida pelo venezuelano Jesus Soto, algumas doadas pela Usiminas e a escultura de Franz Weissmann que será transferida do Memorial dos Povos Indígenas para o MAB.

Todo este grande conjunto de prédios e jardins do futuro MAB fará parte do setor cultural da Área 3 do Projeto Orla, que incluirá ainda a Concha Acústica. Ele será cercado por hotéis, centros comerciais, marinas e áreas de lazer.

POETAS

Após a primeira etapa das reformas, que será concluída em novembro, o MAB terá uma área útil de 2.500 metros quadrados, cerca de 1 mil a mais do que tem hoje. "Poucos museus de arte contemporânea têm um espaço destes. Falta é dar ao prédio condições para abrigar um acervo de arte", afirma Ralph Gehre, atual diretor administrativo do MAB.

As 18h do dia 21, será lançada campanha para mobilizar recursos para o restante das obras e, para

PRIMEIRO PAVIMENTO

Após o término da exposição que abre no próximo dia 21 de abril e vai até 10 de maio, o prédio estará fechado para reformas. Reabrirá no dia 4 de novembro, junto com o Prêmio Brasília de Artes Plásticas.

ILUMINAÇÃO

A troca da fachada de vidro por paredes solucionará ainda o excesso de luminosidade e calor causado pela "insolação" do interior do museu.

A luz natural passará a ser mais difusa, penetrando pelas quinas do prédio, por alguns vãos que restarão entre as paredes, e por uma clarabóia que será colocada sobre a escada que dá acesso ao primeiro andar.

ESPAÇO

As cozinhas do salão de festas do antigo Brasília Palace Hotel (esta era a função original do atual prédio do MAB) serão derrubadas.

Além do vão de exposições com 1600 metros quadrados, restará apenas uma pequena área de serviço com banheiros e depósito.

O museu ganhará um elevador para transporte de obras de arte e deficientes físicos.

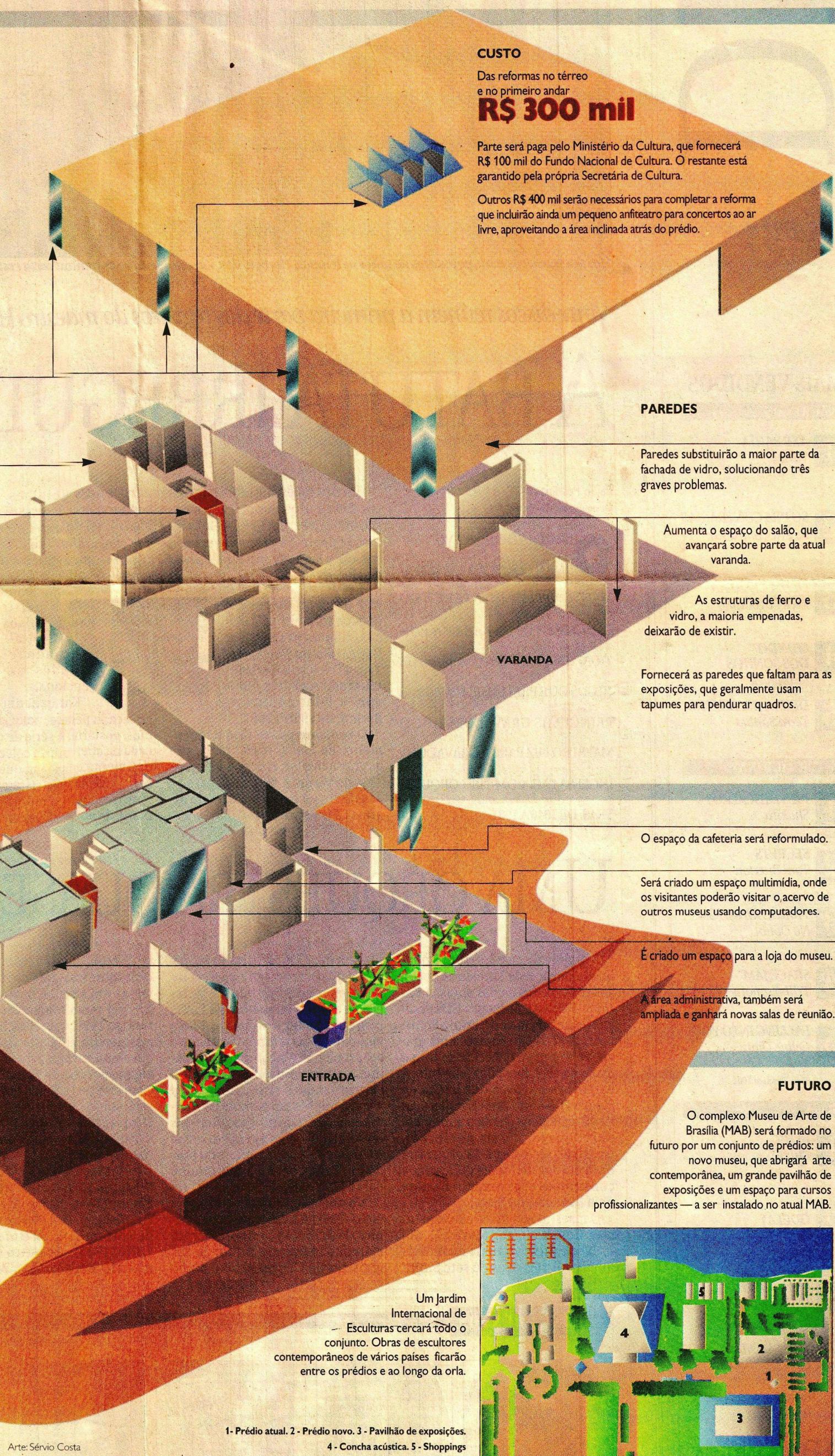
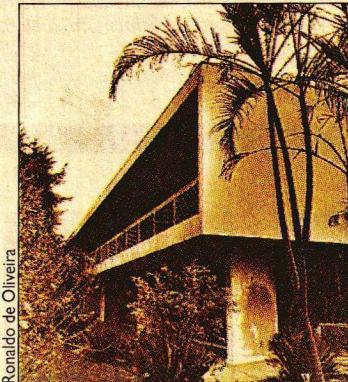
TÉREO

No térreo, as reformas também abrirão mais espaço, avançando sobre o vão livre que cerca o MAB.

SUBSOLO

No subsolo, uma ampla escada, como a que liga o térreo ao primeiro andar, será aberta, facilitando o acesso.

Haverá também um centro de documentação e uma sala para armazenagem de exposições temporárias.



Ronaldo de Oliveira

Arte: Sérvio Costa

marcar a data, uma bela exposição — *Poetas do Espaço e da Cor*, com 50 obras de Alfredo Volpi, Franz Weissmann, Arcângelo Ianelli e Aldir M. de Souza. Patrocinada pela Unysis, a mostra foi organizada por Sabrina de Libman, já esteve em São Paulo e seguirá para o Rio.

Durante a cerimônia, o MAB receberá três novas e expressivas obras. Duas delas, telas de Iberê Camargo e Chico Stockinger, serão transferidas dos gabinetes de Cristovam Buarque

e da vice-governadora Arlete Sampaio para o museu. A terceira, um óleo sobre eucatex pintado por Alfredo Volpi na década de 20, será doado pela empresa Unysis.

ENTIDADE AUTÔNOMA

Outra novidade é o anúncio da nova diretoria da Associação dos Amigos do MAB (Amarte). Ela reúne cerca de uma centena de associados e, a partir de agora, assumirá um importante papel na gestão do museu.

"Queremos que o museu seja adotado pela sociedade, que ela seja responsável pelo seu patrimônio público", explica o secretário de Cultura, Pedro Tierra.

A forma jurídica da parceria do GDF com a Amarte ainda não foi definida. Mas já está certo que, após sua reabertura, o MAB passará a ser uma entidade autônoma, misto de fundação e ONG. Mais independente do governo, estará melhor garantido que as reformas e a expansão do MAB

poderão ter continuidade, e não serão abortadas quando a gestão de Cristovam Buarque chegar ao fim.

Ainda no dia 21 será relançado o Prêmio Brasília de Artes Visuais, que não acontece desde 1991. "As artes plásticas não estavam recebendo a atenção merecida. Agora vamos corrigir esta situação", comenta Pedro Tierra.

Segundo Evandro Salles, secretário adjunto de Cultura, o evento fará "uma seleção do melhor da arte

contemporânea brasileira atual", e terá a função de enriquecer o acervo do museu.

Serão 50 prêmios de R\$ 5 mil cada, 20 deles para artistas convidados e 30 para inscritos. Haverá ainda um Grande Prêmio de R\$ 20 mil para a melhor obra entre todas e três bolsas de trabalho de R\$ 1 mil durante 12 meses. O regulamento já está pronto e a fatura de R\$ 450 mil será dividida entre o Ministério da Cultura, a Secretaria de Cultura e a iniciativa privada.